



Comunidade indígena Amondawa e utilização de plantas medicinais: *Copaifera langsdorffii*

Nathan Favaro Moreira ¹; Karine Iva Costa ²; Maria Eduarda Fusieger ³; Lorena Santos de Oliveira ⁴; Danstin Nascimento Lima⁵

¹* Acadêmico do 1º período do Curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: tanfavaro@gmail.com

Acadêmico do 1º período do Curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: karinecosta922@gmail.com

do 1º período do Curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: dudasouzaf1@gmail.com

do 1º período do Curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: lorenasantos2419@gmail.com

⁵ Professor orientador, Indigenista da FUNAI - Mestre em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, Especialista em Gestão Pública e Contador. Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: danstinlima@gmail.com

1. Introdução

A população mundial deve deter do conhecimento de que o cuidado com a sustentabilidade do planeta é tão importante quanto a saúde das bilhões de pessoas que usam dele. Na região norte do Brasil, local com maior índice de indígenas, a utilização de plantas medicinais é disseminada através das gerações. Nesse sentido, torna-se notável a relação entre a região com a maior quantidade de indígenas e a utilização de plantas medicinais, porém essa relação não corrobora ao monopólio da utilização de plantas medicinais.

Vieira et al. (2018) ressalta que o uso de maneira muito ampla de tais recursos possam acarretar a extinção de tais plantas, que possuem grande importância para a saúde. Logo torna-se conveniente para a sustentabilidade global e da humanidade, que haja um controle da utilização de tais plantas medicinais, podendo assim atender as necessidades da saúde humana e conservar a espécie utilizada. Dito isso, temos que, os indígenas brasileiros, possuem uma ampla sabedoria referente às plantas presentes no nosso bioma, assim como destacado por Moraes (2011), conhecem suas utilidades e eficácias, pois é a partir delas que eles sobrevivem. Entretanto, o conhecimento sobre as plantas medicinais é pouco disseminado pela mídia, uma vez que anúncios sobre fármacos industriais são mais rentáveis.

Entretanto, a pesquisa realizada por Clemente (2022) no ano de 2022, que buscava saber quais eram os óleos provindos de plantas medicinais que eram utilizados por seus entrevistados, propôs inúmeras respostas, dentre os mais citadas estava o de *Copaifera langsdorffii* (copaíba), uma vez que, óleo dessa planta possui características medicinais e apresenta atividade comprovada contra diversas doenças, bem como, algumas variações deste mesmo gênero têm efeitos antibacterianos e até atividade anticancerígena (Quemel et.al, 2021).

Deste modo, torna-se visível a pluralidade de usos que a *Copaifera langsdorffii* possui, portanto é necessário que haja um modo de analisar e divulgar a utilização sustentável da copaíba (*Copaifera langsdorffii*), ou seja tornar divulgável o conhecimento indígena.



2. Materiais e métodos

Atualmente a população tende a não utilizar meios sustentáveis e naturais quando envolvemos questões nas quais a saúde é o constituinte central dos problemas. Tendo isso como base devemos impor questionamentos sobre como canalizar diferentes informações para desmistificar e sanar diferentes dúvidas recorrentes sobre a utilização sustentável de plantas medicinais, tais como a *Copaifera langsdorffii*.

Para a realização de tais objetivos decidiu-se utilizar o método de pesquisa bibliográfica que por definição de Sousa, Oliveira e Alves (2021) são fontes confiáveis e concretas que fundamentam a pesquisa a ser realizada. Diante de tal exposto, e seguindo a ideia exemplificada por Bocato (2006) de que uma pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre um tema, torna-se notável a usabilidade de tal meio para a conclusão do objetivo de analisar e divulgar estudos sobre a utilização sustentável da copaíba (*Copaifera langsdorffii*), presente nas terras indígenas Amondawa.

Vale-se salientar que, a pesquisa bibliográfica realizada por nossos pesquisadores se baseia em aspectos qualitativos, uma vez que, para Silva (2008, p. 30) em uma pesquisa qualitativa ocorre a produção do conhecimento a uma maneira interativa, associativa entre pesquisador e pesquisa, formando um processo de conhecimento cíclico. Frente a tal fato e a incidência de inúmeros artigos que contemplam os parâmetros postos pelos pesquisadores de nosso grupo, tomou-se a decisão de que devido à grande robustez acerca do tema, uma seleção qualitativa dos artigos científicos a serem utilizados seria a melhor opção para otimização da pesquisa, isso uma vez que Godoy (1995, p. 63) ressalta “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada”.

3. Resultados e discussões

Sabemos hoje que a utilização de plantas medicinais é feita a séculos, isso pois a evolução natural exigiu que os seres vivos daquele tempo tivessem que fazer usufruto de plantas com êxito medicinal para que pudessem sobreviver aos efeitos colaterais provindos do seu modo de vida arcaico, Santos, Lima e Ferreira (2008) pressupõem que a utilização de plantas medicinais seja de fato tão antigas quanto o próprio homem, e com um avanço histórico, Argenta, Argenta, Giacomelli e Cezarotto (2011) ressalta que as primeiras descrições acerca de plantas medicinais forma encontradas em papiros pertencentes à época da XVIII Dinastia, no Egito.

A utilização de plantas medicinais por indígenas possui uma relevância muito mais cultural do que científica, pois a utilização e o conhecimento sobre tais plantas é provindo de gerações anteriores, que as passam aos mais novos e assim por diante, Million, et al (2020) esclarece que em uma comunidade indígena existem rezadores nas aldeias que mantêm o conhecimento e ensinam aos mais novos, sobre as plantas e suas propriedades medicinais. No Brasil o surgimento de uma medicina popular com base na utilização de plantas medicinais tem como base as contribuições indígenas (Silva, Lobato, Ravena-Canete 2019), uma vez que o conhecimento gerado a partir das dezenas de gerações antecedentes aos indígenas confabulou para que houvesse um grande acervo de conhecimento empírico acerca das plantas medicinais.



Observou-se que comunidade indígena Amondwa há uma grande variedade de plantas medicinais, dentre as quais estava a *Copaifera langsdorffii*, ou como é conhecida comumente, copaíba. O nome copaíba tem relação língua tupi, provindo da palavra “cupa-yba”: a árvore de depósito, ou que tem acúmulo, uma clara referência ao óleo que pode ser encontrado na parte interior de seu caule (BIAVATTI, et al 2006).

De acordo a Lorenzi e Matos (2002) As copaibeiras, como são comumente conhecidas as árvores do gênero *Copaifera*, são árvores com altura de 10 a 40 metros, com folhagem densa e constituída de folhas compostas pinadas alternas. O óleo de copaíba pode ser obtido através de uma incisão no tronco da copaíba, que irá dar início ao processo de extração de um produto chamado “bálsamo” ou “óleo-resina” ou como dito anteriormente o óleo de copaíba (SANTANA *et al.*, 2014)

4. Considerações finais

A utilização de plantas medicinais é uma escapatória para aqueles que buscam fugir dos fármacos industrializados. Tal prerrogativa gerou a necessidade de conglomerar os conhecimentos científicos sobre plantas medicinais, tendo como foco a *Copaifera langsdorffii*, de uma maneira qualitativa onde a aprendizagem sobre o tema ocorresse junto a pesquisa. De modo amplo plantas medicinais são plantas as quais foram imbuídas um êxito medicinal, uma vez que são utilizadas a séculos por diferentes povos e comunidades, dentre esses a comunidade indígena Amondawa, que faz usufruto da copaíba (*Copaifera langsdorffii*), mais especificamente de seu óleo, obtido através de incisões ao longo de seu tronco.

5. Referências

VIEIRA, Daniglayse Santos et al. PLANTAS MEDICINAIS COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL À LUZ DA LEGISLAÇÃO VIGENTE. Plantas Mediciniais Como Proposta de Intervenção na Educação Ambiental À Luz da Legislação Vigente., Maceió, v. 61, n. 61, p. 1-14, 10 set. 2018. **Educação Ambiental em Ação**. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2850>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRAGA, Carla de Moraes. Histórico da utilização de plantas medicinais. 2011. 24 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) — **Consórcio Setentrional de Educação a Distância**, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

CLEMENTE, Geovani Inácio. **USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS::** uma proposta de ensino de ciências na comunidade indígena novo porto lima. 2022. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas Instituto de Natureza e Cultura, Benjamin Constant, 2022.

QUEMEL, Gleicy Kelly China et al. Propriedades medicinais do óleo da *Copaifera Langsdorffii*: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 1490-1508, maio 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/29721/23446>. Acesso em: 09 out. 2022.



BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em < A pesquisa bibliográfica Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021 <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 26 de Out.2022

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas – ERA.* São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

SANTOS, Maurício Reginaldo A dos; LIMA, Maria Railda de; FERREIRA, Maria das Graças R. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura Brasileira**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 244-250, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-05362008000200023>.

ARGENTA, Scheila Crestanello; ARGENTA, Leila Crestanello; GIACOMELLI, Sandro Rogério; CEZAROTTO, Verciane Schneider. PLANTAS MEDICINAIS: cultura popular versus ciência. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 7, n. 12, p. 51-60, maio 2011.

MILLION, Janae Lyon; VERON, Valdelice; VILHARVA, Kellen Natalice; CÁCERES, Natanael Vilharva; OLIVEIRA, Regina Célia. Plantas medicinais e ritualísticas dos Kaiowá do Tekoha Taquara como contribuição para a demarcação da terra ancestral, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rodriguésia**, [S.L.], v. 71, p. 1-15, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860202071138>.

SILVA, Amanda Cardoso da; LOBATO, Flavio Henrique Souza; RAVENA-CANETE, Voyner; RAVENA-CANETE, Voyner. PLANTAS MEDICINAIS E SEUS USOS EM UM QUILOMBO AMAZÔNICO: o caso da comunidade quilombola do abacatal, ananindeua (pa). **Revista Nufen: Phenomenology and interdisciplinarity**, Belém, v. 11, n. 3, p. 113-136, dez. 2019.

BIAVATTI, Maique W.; DOSSIN, Daniela; DESCHAMPS, Francisco C.; LIMA, Maria da Paz. Análise de óleos-resinas de copaíba: contribuição para o seu controle de qualidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 230-235, jun. 2006. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-695x2006000200017>.

Lorenzi, H; e Matos, F. J. A. (2002) Plantas medicinais no Brasil nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 512 p

SANTANA, Santana Rodrigues; BIANCHINI-PONTUSCHKA, Rute; HURTADO, Fernanda Bay; OLIVEIRA, Cristiana Aparecida de; MELO, Lucinei Pereira Rodrigues; SANTOS, Geovanni Jesus dos. Uso medicinal do óleo de copaíba (*Copaifera sp.*) por pessoas da melhor

**09 a 11
de novembro**

SUBMISSÃO DE TRABALHOS
ATÉ 21 DE OUTUBRO

**8º FÓRUM
RONDONIENSE
DE PESQUISA**

A Terra como Elemento Essencial à Vida



SÃO LUCAS
J I - P A R A N Á - R O

Afva

idade no município de Presidente Médici, Rondônia, Brasil. *Acta Agronômica.*, Presidente Médici, v. 4, n. 63, p. 361-361, 2014.